

## Entrevista com Anna Maria Pessoa de Carvalho

*Interview with Anna Maria Pessoa de Carvalho*

*Entrevista a Anna Maria Pessoa de Carvalho*


**Maria Auxiliadora Delgado Machado**

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro [UNIRIO], Rio de Janeiro, RJ, Brasil

 <http://orcid.org/0000-0002-7492-0999>

**Anna Maria Pessoa de Carvalho**

Universidade de São Paulo [USP], São Paulo, SP, Brasil

 <https://orcid.org/000-0003-0254-2948>

E-mail de correspondência: [dora.machado@unirio.br](mailto:dora.machado@unirio.br)

Recebido em: 15 nov 2021 • Aceito em: 21 dez 2021 • Publicado em: 16 fev 2022

DOI: DOI: 10.12957/impacto.2022.65301

### Resumo

A professora Anna Maria Pessoa de Carvalho, fala nessa breve entrevista de sua carreira e de suas expectativas atuais. Em números, fora artigos, livros, capítulos, participação em congressos e elaboração de material didático a professora nos impressiona principalmente pela quantidade de pessoas que ela formou. Foram orientadas por ela 37 dissertações de mestrado, 26 teses de doutorado, 2 supervisões de pós-doutoramento e 16 pesquisa de iniciação científica. Em cerca de meia hora ela nos apresenta de forma segura e tranquila sua formação, fala um pouco da vida e expõe suas considerações sobre questões atuais relacionadas ao ensino de física. Finaliza dando um simples e potente recado para os recém professores. Uma carreira dedicada ao ensino-aprendizagem, uma vida que se orgulha da profissão docente. Uma bonita lição! Para todas e todos nós professores e pesquisadores das áreas de ensino de física e de ciências em geral.

### Abstract

Professor Anna Maria Pessoa de Carvalho speaks in this brief interview about her career and her current expectations. In numbers, apart from articles, books, chapters, participation in conferences and preparation of teaching material, the teacher impresses us mainly because of the number of people



she has trained. She supervised 37 master's theses, 26 doctoral theses, 2 postdoctoral supervisions and 16 scientific initiation research. In about half an hour, she safely and calmly introduces us to her education, talks a little about life and exposes her thoughts on current issues related to the teaching of physics. It ends by giving a simple and powerful message to new teachers. A career dedicated to teaching and learning, a life that prides itself on the teaching profession. A beautiful lesson! For all of us, professors, and researchers in the fields of physics and science education in general.

### Resumem

La profesora Anna Maria Pessoa de Carvalho, habla en esta breve entrevista sobre su carrera y sus expectativas actuales. En números, además de artículos, libros, capítulos, participación en congresos y elaboración de material didáctico, la docente nos impresiona principalmente por la cantidad de personas que ha formado. Ha dirigido 37 tesis de maestría, 26 tesis doctorales, 2 supervisiones posdoctorales y 16 investigaciones de iniciación científica. En aproximadamente media hora, nos presenta de forma tranquila y segura su formación, habla un poco de la vida y expone sus pensamientos sobre temas de actualidad relacionados con la enseñanza de la física. Termina dando un mensaje simple y poderoso a los nuevos maestros. Una carrera dedicada a la enseñanza y el aprendizaje, una vida que se enorgullece de la profesión docente. ¡Una hermosa lección! Para todos nosotros, profesores e investigadores en los campos de la educación física y científica en general.

### A Entrevista

As questões estão marcadas com a letra Q seguida de um número, enquanto a respectiva resposta é registrada pela letra R e o mesmo número da questão.

**Q1** – Prezada professora Ana Maria, a senhora poderia nos contar um pouco sobre a sua formação?

**R1** – Eu fiz física na graduação. Eu sou formada pela antiga Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da USP. Logo no começo eu tive duas oportunidades; uma de trabalhar no Instituto de Energia Nuclear e outra de dar aulas no Colégio de Aplicação, substituindo uma professora que ficou doente, e eu estava no 4º. ano e a coordenadora da escola, que também era professora da faculdade, em metodologia de ensino-me convidou, e eu gostei muito mais de dar aulas. E isso foi uma coisa muito estranha pra todo mundo. Lá no Instituto de Energia Atômica, eu fiquei durante um tempo grande, medindo a radiação de ângulo em ângulo, o ângulo variava, no polímetro que recebia o feixe, a gente tinha que variar de grau em grau. Desde 90° até 180° era o meu trabalho. E aula você tem aluno e isso é muito



gostoso, essa relação com outras pessoas. E quando eu acabei a faculdade, foi isso: eu quero dar aula e eu fui dar aula. E por sorte minha tinha um concurso no Colégio de Aplicação da antiga faculdade de Filosofia. Eu fiz esse concurso, passei e comecei a dar aulas lá. A coordenadora era a professora de didática geral da faculdade, orientadora pedagógica, D. Amália de Castro, e ela me convidou para dar aula de metodologia de ensino de física na faculdade. Então, desde a reforma universitária que eu, até me aposentar, dei aula de metodologia do ensino de física para os licenciandos da física. Os alunos sempre foram físicos. Lógico que nesses 40 anos de trabalho né, a gente faz outras coisas. Foi criada em 1970, a reforma universitária criou a faculdade de Educação e eu fiquei na Faculdade de Educação, criei um grupo de pesquisa lá dentro, o LAPEF – Laboratório de Pesquisa em Ensino de Física. A pós-graduação se estabeleceu e eu fiz parte da pós-graduação. É isso que a gente viveu esses anos todos.

**Q2** – Pelo que eu entendi, a pesquisa em ensino de física veio naturalmente, foi isso?

**R2** – Veio, quer dizer, em 1970 foi feita a reforma universitária que criou as pós-graduações. Eu pertencia ao programa da Faculdade de Educação e do Instituto de Física. Logo essas duas pós-graduações, um ano depois, se juntaram. Uma parte da Faculdade de Educação em uma pós-graduação que tem até hoje aqui na USP, uma pós-graduação interdisciplinar que é formada até hoje pelo Instituto de Física, Instituto de Química, a Biologia e a Faculdade de Educação. É um programa que tem na USP, interdisciplinar, certo!? E eu passei a ser professora desse programa também. Então, pegando os alunos da física que queriam fazer pesquisa em ensino. O Instituto de Física tem duas pós-graduações, uma em física e a Pós-Graduação Interdisciplinar junto com as outras unidades que trabalham na área de ensino.

**Q3** – Durante a sua carreira professora, teve alguém que motivou as suas escolhas?

**R3** – Olha, o que motivou as pesquisas foi entender mais a sala de aula. As minhas pesquisas sempre foram em ensino e aprendizagem. Todas elas! Eu não tenho pesquisa em currículo, ou em outras coisas da Faculdade de Educação trabalha muito, as minhas foram sempre a sala de aula, quer dizer, o fenômeno de ensino e de aprendizagem. Todas as minhas pesquisas caminharam para entender esse fenômeno e trabalhar com essa parte.

**Q4** – E como foi se dividir entre trabalho e família?

**R4** – É a coisa de toda mulher, com família, marido. Tive três filhos, tenho sete netos, mas você tem a sua vida, você tem o seu trabalho, na verdade nisso meu marido foi sempre excepcional. Eu sempre tive a minha carreira, apoiadíssima por ele, nunca tive nenhum problema. E não só a carreira em tempo



integral na universidade, como as viagens que eu fazia para ir a congressos. É muito importante para uma coordenadora de um grupo apresentar trabalhos em congressos internacionais pra ver, pra sentir se a sua linha de pesquisa bate ou se você está fazendo bobagem né? Você tem que ter uma trajetória internacional. Meu marido foi sempre excepcional de entender isso.

**Q5** – A senhora tem ideia de quantas pessoas formou?

**R5** – Eu tenho sim. São 32 mestrados e 28 doutorados.

**Q6** – Atualmente, qual questão a senhora considera motivadora para se trabalhar no ensino de física?

**R6** – Olha, ensino- aprendizagem é um mundo. Ampliou. Antigamente você tinha só a sala de aula. Agora você tem o ensino por computador que nós passamos quase um ano e meio fazendo, a gente precisa ver quanto esse ensino à distância, pelo computador interferiu. Já pensou? Nossa. Tem pesquisas que são essenciais. Já pensou em um menino que tinha sete anos ou seis anos, que ia começar a ser alfabetizado, que ele estava em uma pré-escola, que tinha todo o aprendizado anterior, que entrava no primeiro ano já sabendo um monte de coisas e tinha o aprendizado da leitura. Você tem uma geração que não teve nada disso. Eu acho, que não na física, mas que os alunos da pedagogia têm obrigação de fazer essa pesquisa. Como é que foi? Porque a pandemia, fazia tempo que a gente não tinha, fazia anos. Teve uma na gripe espanhola e você não sabe se vai ter mais outra, e você precisa ter, eu acho, a parte da educação. A Faculdade de Educação tem obrigação de fazer pesquisa sobre isso.

**Q7** – Mas sobre o ensino de física especificamente, há algum tema que a senhora considera relevante de ser pesquisado?

**R7** – Hoje em dia a televisão mostra os problemas do Brasil como a energia. É essencial discutir energia. Tem que trabalhar as mudanças energéticas. Eu acharia que isso é uma coisa muito importante. E tem que trabalhar outra coisa que me aflige, é o conteúdo que dão na escola média. Um conteúdo de 1500! Isso tem que ser trabalhado. A gente não pode continuar movimento retilíneo uniforme, uniformemente variado, quando as crises energéticas estão aí, pra todo mundo. O ensino de física está completamente fora da realidade. Depois dizem que os alunos não querem. Mas é lógico. Não tem cabimento. Tem coisas da física, coisas importantes, na televisão, em todos os lugares e eles nem percebem que esses temas são de física. A física continua discutindo MRUV. Não dá! Precisa uma mudança muito séria no currículo, no conteúdo do currículo de física. Tenho ainda um neto no colegial. Vendo o ensino de física dele dá arrepio até.



**Q8** – Que conselho a senhora daria para os estudantes de física que queiram trabalhar com a pesquisa de Ensino de Física?

**R8** – Participar dos órgãos que definem esse currículo. Participar da SBF, porque tem que mudar. E a mudança só vem com uma participação efetiva da sociedade pedindo essa mudança. E para o professor eu tenho só uma sugestão pelo menos. É o que eu falava para os meus alunos de licenciatura, olhem para os teus alunos! Olhem! Gostem deles e olhem pra eles, porque a cara dos meninos te mostra se você está sendo uma boa professora, se o conteúdo está bom. Você tem uma classe de 40 alunos, você tem que olhar para esses 40 alunos. Olhem para a cara deles! Veja! Veja a cara deles para orientar a sua aula. Os alunos são os melhores juízes das nossas aulas.